

ENSINANDO COM SUCESSO

Orientações Para o **Professor**



FASCÍCULO 9

O conhecimento
do professor





O CONHECIMENTO IMPLICA EM ESTAR SEMPRE ATUALIZADO, ASSIM COMO EM TER SABEDORIA NA HORA DE INTERPRETAR AS INFORMAÇÕES RELACIONADAS À SUA ÁREA DE ATUAÇÃO. IMPLICA TAMBÉM EM TER HABILIDADE PARA RESOLVER PROBLEMAS DESDE VARIADOS ÂNGULOS.

Como regra geral, o professor de Escola Sabatina precisa ter conhecimento de várias áreas a fim de desenvolver um trabalho global, estabelecendo interdisciplinaridade. Conhecimentos vindos da psicologia, história, teologia, pedagogia, etc. são muito úteis para o professor. Entretanto, sua atenção deve estar direcionada a três áreas bem específicas: conhecimento do assunto que vai ensinar, conhecimento dos membros da sua classe e conhecimento de princípios de didática e metodologia. Em palavras mais diretas: o professor precisa conhecer “o que” ensinar, “a quem” ensinar e “como” ensinar.

Conhecimento do assunto a ser estudado/aprendido

É provável que nem todos os professores sejam simpáticos, destacadamente inteligentes, ou excelentes oradores. Entretanto,

todo professor deve ser eficiente na explanação da lição, e deve estar capacitado a explicar todos os pormenores do tema que está sendo debatido. Caso contrário, seu trabalho será deficiente. O professor que não domina o assunto que vai ensinar lembra um médico que não sabe diagnosticar um paciente, ou um advogado que não conhece as leis, ou um mecânico que não resolve o problema do carro, ou ainda um mestre de boas obras que desconhece a quantidade de cimento e areia no processo de uma boa argamassa.

Pode até ser que no início de seu trabalho o professor não domine todo o conhecimento necessário. Isso é justificável. Porém, espera-se que, à medida que adquire experiência, adquira também um conhecimento gradativo. O conhecimento implica em estar sempre atualizado, assim como em ter sabedoria na hora de interpretar as informações relacionadas à sua área de atuação. Implica também em ter habilidade para resolver problemas desde variados ângulos.

Talvez a grande questão neste momento seja: como adquirir um conhecimento apropriado e sólido? Mais à frente vamos tratar especificamente do estudo da lição, mas eis algumas sugestões gerais:

- ▶ Dedique um tempo diário e sistemático à leitura de livros que podem aprofundar a compreensão do assunto.
- ▶ Frequentar cursos ou palestras que esclareçam informações de que você precisa.
- ▶ Assine revistas ou jornais que sirvam como material de apoio; se não puder assinar, consulte revistas e jornais numa biblioteca ou via on-line.
- ▶ Mantenha contato com pessoas que

podem explicar de modo claro o assunto que você precisa.

► Tenha sempre à mão ferramentas de pesquisa: dicionários, enciclopédias, comentários, etc.

Com certeza, conhecimento acurado é equivalente a um ensino confiante e entusiasta. Caso o professor não tenha um conhecimento acurado de sua matéria, logo seus alunos perceberão isso. E haverá problemas: a classe cairá na mesmice, os alunos vão perder a confiança no professor e... a classe vai esvaziar.

Conhecimento do aluno

Nos últimos anos houve grandes avanços no conhecimento do comportamento humano, além do que nas últimas décadas, crianças, adolescentes e jovens mudaram radicalmente. Além disso, provavelmente nunca antes as pessoas se depararam com tantas angústias, desafios e conflitos. Isso tudo deve alertar o professor sobre a necessidade de não dedicar tempo apenas ao estudo da lição, mas também aplicar tempo ao conhecimento daquele ou daquela a quem a lição é dirigida. Creio, então, que não é exagero afirmar o seguinte: o professor da Escola Sabatina deve ser um especialista em Bíblia/lição e um especialista em pessoas.

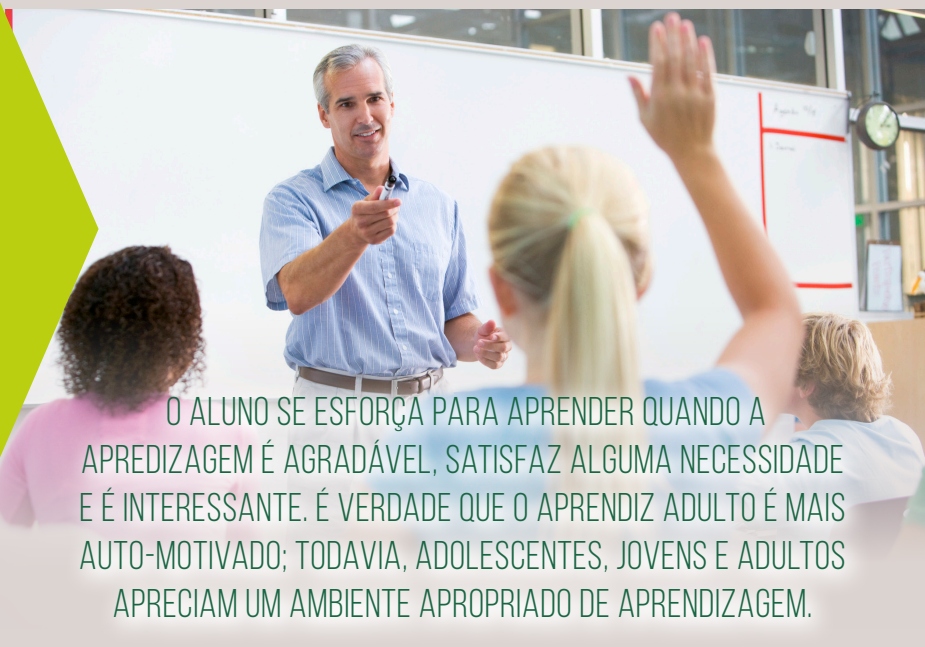
Conhecer o aluno implica em dois resultados fundamentais: O primeiro é que isso possibilita alcançar o aluno no nível onde ele se encontra. O professor precisa atingir o aluno em sua realidade de vida, em seu nível, seja social, econômico ou intelectual. Precisa impactá-lo em sua esfera de pensamento, comportamento ou percepção das coisas. Para tanto, é necessário ter sabedoria e percepção suficientes para entender que não adianta jogar alto ou baixo demais; devemos

ir ao ponto, e isso se torna mais fácil quando conhecemos o aluno, o membro da classe.

O Segundo resultado é que pode ser dado um toque pessoal aos conteúdos estudados. O conhecimento do aluno permite aplicações específicas, contextualizadas. Caso contrário, o ensino pode ser frio, eruditamente impessoal, sem significado. Ao estar familiarizado com a vida e a realidade dos membros da sua classe, o professor é capaz de comentários e conclusões tocantes, e de apelos que induzam a mudanças possíveis.

Alguém pode estar perguntando: como faço para conhecer os meus alunos? Ótima pergunta, para a qual eu aponto duas alternativas. Podemos conhecer as pessoas pela pesquisa em livros especializados, principalmente aqueles que tratam da psicologia do desenvolvimento; pode também haver um aprendizado produtivo ouvindo uma boa palestra sobre o assunto. Além disso, podemos conhecer as pessoas pelo convívio. É claro que podemos conhecer o universo humano estudando bons livros.

DIANTE DA AFIRMAÇÃO DE QUE TUDO É RELATIVO, DE QUE TUDO DEPENDE DO CONTEXTO, ALERTE AS PESSOAS DE QUE, CASO QUEIRAM APLICAR ESSE RACIOCÍNIO À BÍBLIA, DEVERIAM TAMBÉM APLICÁ-LO À SUA AFIRMAÇÃO. OU SEJA, SE TUDO É RELATIVO, LOGO, ESSA PRÓPRIA AFIRMAÇÃO É RELATIVA.



O ALUNO SE ESFORÇA PARA APRENDER QUANDO A APREDIZAGEM É AGRADÁVEL, SATISFAZ ALGUMA NECESSIDADE E É INTERESSANTE. É VERDADE QUE O APRENDIZ ADULTO É MAIS AUTO-MOTIVADO; TODAVIA, ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS APRECIAM UM AMBIENTE APROPRIADO DE APRENDIZAGEM.

Entretanto, o conhecimento autêntico e real advém de um convívio pessoal. E para que isso seja possível, o relacionamento deve ultrapassar o momento da Escola Sabatina, e se estender em visitas informais, atividades sociais, eventos esportivos, etc.

Conhecimento da didática, do método e das técnicas

Não existe uma regra mágica para ser um professor de sucesso, mas conhecimento teórico (que depois vira prático) é essencial para um bom começo e continuidade do processo ensino-aprendizagem. Podemos ter sucesso se considerarmos seriamente alguns itens valiosos referentes a arte de ensinar. Pense nos seguintes:

- ▶ O aluno se esforça para aprender quando a aprendizagem é agradável, satisfaz alguma necessidade e é interessante. É verdade que o aprendiz adulto é mais auto-

-motivado; todavia, adolescentes, jovens e adultos apreciam um ambiente apropriado de aprendizagem.

- ▶ O aluno se interessa em aprender quando o professor o conquista com sua simpatia e amizade.

- ▶ O ensino-aprendizado é mais produtivo quando o professor cria um clima adequado antes de “vender o peixe”. Criar o clima é levar os alunos a desejarem estudar a lição ou o assunto.

- ▶ O ensino-aprendizado é mais produtivo quando o professor varia constantemente suas técnicas de ensino. Uma boa técnica usada com muita frequência acaba perdendo seu impacto e eficácia.

- ▶ O ensino-aprendizado é mais produtivo quando há participação dos alunos.

- ▶ O aluno aprende de fato quando faz alguma coisa relacionada com o que acabou de ouvir ou aprender.